

Hifil interno e sufixo datival no tema teológico do regresso de Jave (שוב)

É sabida e reconhecida a importância teológica da raiz שׁוּב, no hebraico do Antigo Testamento.

Numa tese de doutoramento defendida na Universidade de Lisboa, em Abril de 1989, sobre o sufixo verbal não-acusativo em hebraico antigo, as análises efectuadas suscitaram algumas perspectivas de leitura de certos casos desta raiz, que têm importantes incidências no tema do regresso de Javé. Alguns dos casos confirmam alternativas de tradução assumidas, desde longa data, por alguns autores em oposição a outros; e alguns casos restantes podem oferecer possibilidades de leituras inovadoras.

O ponto de partida da análise efectuada foi a hipótese sintáctica do sufixo verbal em função não-acusativa, que tem sido designado muitas vezes, sobretudo nos anos mais recentes e particularmente nos escritos de Mitchell Dahood e seus discípulos, por sufixo datival. Referimos aqui somente os casos elaborados no âmbito preciso dessa análise.

Segundo os exemplos seguidamente apresentados, o regresso de Javé poderia aparecer expresso com o qal de שׁוּב construído com sufixo datival ou com um hifil interno da mesma raiz, mais uma vez construído com sufixo datival.

H. J. Austel fez, há cerca de vinte anos, o estudo da construção preposicional e não-preposicional com os verbos de movimento¹, na Bíblia. Mas o único complemento não-preposicional de pessoa com uma forma qal de שׁוּב, na acepção de movimento, que Austel

¹ *Prepositional and non-prepositional complements with verbs of motion in biblical hebrew*, Los Angeles/Ann Arbor, 1970, editado em microfilme.

reconheceu foi o problemático caso de Nm 10,36. Mas, de qualquer modo e para além das dificuldades que encerra o texto, não se trata ali de um sufixo pronominal².

No entanto, muitos e ilustres autores, muito antes de Austel, analisavam no Sl 85,5 a expressão שׁוּבְנִי como sendo um imperativo qal com sufixo datival, representando o termo do movimento: *Volta para nós*.

É verdade que os proponentes desta leitura datival constituem minoria ao longo da história da exegese. Mas tal leitura representa uma alternativa exegética que vai persistindo ao longo de séculos. E essa longa persistência em minoria dá-lhe maior credibilidade.

Antes de M. Dahood ter assumido esta interpretação³, de maneira intuitiva e imediata, como era seu hábito, sem fazer um prévio estado da questão em termos históricos, a versão targúmica testemunhada na Poliglota de Walton (תּוֹב לְהִנָּא), as hesitações de Rashi, que interpreta de maneira que abarca as duas alternativas (שׁוּב אִתָּהּ וְהִשְׁבִּנִי) e a interpretação de Ibn Ezra referida por P. Guarin⁴ oferecem uma base suficientemente antiga a esta leitura alternativa. E, posteriormente, ela vai-se encontrando, modesta mas resistente, em autores como I. Tremellius — F. Junius⁵, J. M. de Ollone⁶, E. F. C. Rosenmueller⁷, A. Cohen⁸, E. J. Kissane⁹, Har Zahab¹⁰, Gesenius — Buhl¹¹, Alexander Sperber¹², A. A. Anderson¹³, M. Buttenwieser¹⁴, A. Kahana¹⁵, W. E. Barnes¹⁶,

² H. J. AUSTEL, *Prepositional*, p. 237.

³ *Psalms II*, New York, 1968, p. 285; *Psalms III*, New York, 1970, p. 378.

⁴ *Grammatica hebraica et chaldaica*, Paris, 1726, p. 372.

⁵ *Testamenti Veteris Biblia Sacra*, Frankfurt, 1579: Revertere ad nos, o Deus salutis nostrae (sublinhado deles).

⁶ *Lexicon hebraico-chaldaico-latino biblicum*, Avignon, 1765, tanto no I como no II volume, na raiz שׁוּב.

⁷ *Scholia in Vetus Testamentum*, Leipzig, 1814-1835, ad loc., confirmando explicitamente a interpretação targúmica anteriormente referida.

⁸ *The Psalms*, Londres, 1968, baseando-se em Rashi.

⁹ *The Book of Psalms*, Dublin, 1953-54, apoiando-se em G-K, § 117 x.

¹⁰ *Diqduq hallaṣon ha'ivrit*, Telavive, 1951, p. 685.

¹¹ HAHAT, raiz שׁוּב, citando o Targum; G-B parece pensar num equivalente de hifil, o que tem algum interesse para esta análise.

¹² «Biblical hebrew», *PAAJR* 18 (1949), § 46.

¹³ *Psalms*, Londres, 1977, p. 609-610.

¹⁴ *The Psalms*, N. York, 1969, p. 233, 275, 279-80, comparando com o tema de Is 52,8, o regresso do Senhor a Sião.

¹⁵ *Torah, nevi'im uketuvim*, Jerusalém, ad loc.

¹⁶ *The Psalms*, Londres, 1931. Na alternativa dos dois sentidos, prefere em tradução o sentido de «turn us», mas no comentário integra melhor o sentido alternativo de «Turn to us».

E. Pannier — H. Renard¹⁷, A. S. Hartom¹⁸, B. Zerr¹⁹, M. S. Segal²⁰.

Há que reconhecer que esta interpretação explicitamente datival marca mais claramente uma tradição judaica na leitura do Salmo. E M. Dahood foi intuitivamente, como frequentes outras vezes, ao encontro desta tradição, da qual ele provavelmente não se deu conta, como já foi dito.

A necessidade contextual de traduzir de maneira datival fica confirmada pela atitude dos muitos que, entendendo como irrecusável neste texto a ideia do regresso de Javé, que o sufixo datival explicita, só a encontram garantida com recurso a uma correcção textual de **שובנו** para **שוב-נא**. A BHK coloca este sentido como a segunda hipótese, em escala de valor. F. Buhl, responsável pelos Salmos na BHK, assume a mesma posição no HAHAT, p. 811, mesmo citando a interpretação do Targum «kehre zu uns».

A BHS, por sua vez, considera já que aquele é o único sentido que se deve defender para o texto, mas continua a propô-lo através da mesma correcção, descurando o valor do sufixo datival, que lhe ofereceria o sentido postulado, sem o problemático recurso à violência da correcção textual.

Sendo o verbo **שוב** normalmente intransitivo em qal, com o sentido de movimento, este caso é integrado, por parte daqueles que o não lêem como datival, dentro de uma estrutura excepcional para este verbo, a que chamam qal transitivo²¹. Isto significa que nenhuma das três interpretações actualmente mais reconhecidas para este versículo é gramaticalmente pacífica.

A primeira («Restaura-nos») tem de postular um qal transitivo de **שוב**, contrariamente ao seu normal estatuto de verbo intransitivo de movimento; a segunda («Volta, por favor») tem a enorme dificuldade de proceder, sem base de crítica textual, a uma correcção textual; a terceira («Volta para nós») levantaria a dificuldade sintáctica de um sufixo verbal não-acusativo.

Destas três interpretações, a terceira parece reunir bastante consenso relativamente ao sentido de **שוב** como verbo intransitivo

¹⁷ *Les Psaumes*, Paris, 1950, preferindo o sentido de «Retourne-toi vers nous», em nome do contexto.

¹⁸ *Sifré hammiqra'*, Telavive, 1955-1957.

¹⁹ *The Psalms*, N York, 1979.

²⁰ *Torah, nevi'im, ketuvim*. Telavive, 1960.

²¹ Cf. W. L. HOLLADAY, *The root šubh in the Old Testament*, Leiden, 1958, p. 114 e ss.; E. JENNI — C. WESTERMANN, *THAT*, II, p. 884.

de movimento («Volta»). E a construção de sufixo datival com verbos de movimento é também o capítulo mais consensual de toda a questão dos sufixos dativais²².

Ainda com o qal do mesmo verbo, outro sufixo foi referido como constituindo mais um possível caso de sufixo datival com verbo de movimento. É o caso de Ez 47,7: **בשובי**, o qual, nesta hipótese, seria traduzido por «ao voltar para mim»²³.

Mas, apesar da forma morfológica pouco habitual daquele sufixo, que leva a BHK e a BHS a propor **בשובי**, os tradutores encontram-se praticamente todos de acordo em ver o referido sufixo de Ez 47,7 simplesmente como sujeito do infinitivo verbal.

Se o qal de **שב**, na qualidade de verbo de movimento, já levanta alguns problemas, ao apresentar o termo do movimento expresso por um sufixo verbal, problemas semelhantes vão apresentar-se igualmente, quando essa construção aparece com formas de hifil.

Ao contrário daquilo que acontecia no Sl 85,5, a proposta de interpretação datival no Sl 80,4.8.20, feita por M. Dahood, parece não ter tido antecedentes e dá a impressão de não ser ainda partilhada por outros exegetas ou tradutores²⁴.

M. Dahood vê, nestes três versículos do Sl 80, um hifil interno com sentido de verbo intransitivo de movimento, seguido de um sufixo datival que indica o termo pessoal desse mesmo movimento²⁵.

A frase onde este sufixo aparece constitui um refrão repetido três vezes ao longo do salmo:

(יהוה) אלהים [צבאות] השיבנו והאר פניך ונושעה.

O sentido condizente com o hifil de movimento está preparado nos dois versículos anteriores à primeira ocorrência do referido refrão, no v. 4. Os três verbos principais, desde o início do salmo, **האזינה** («ouve»), **הופיעה** («aparece»), outro hifil interno citado, aliás, por G — K, § 53 d, e ainda **לבה** («anda») sugerem uma ideia progressiva de movimento e até a ideia mais explícita de aproximação ao suplicante.

A segunda parte do refrão sublinha o pedido para que Deus se manifeste e frisa que o objectivo dessa manifestação seria o de

²² Cf. a tese de H. J. AUSTEL, anteriormente citada.

²³ F. HIRTIG, *Das Buch Hiob*, Leipzig/Heidelberg, 1874, a propósito do caso clássico de sufixo datival de **גדלני**, «ele cresceu para mim» ou «ele foi criado por mim», em Jb 31,18.

²⁴ *Psalms II*, New York, 1968, p. 254, 256; *Psalms III*, p. 389.

²⁵ Sobre o hifil interno, cf. G-K, § 53 d; P. JOÜON, *Grammaire*, § 54 d.

poder facultar a salvação. Isto quadra bem com a acorrência e aproximação de um salvador, que salva vindo ajudar, e quadra menos bem com a ideia de restauração ou restabelecimento do suplicante, seja ele individual ou colectivo, que é a maneira corrente de compreender este hifil²⁶.

No v. 15 do mesmo Salmo 80, o pedido para que Deus venha é claramente expresso com o imperativo reforçado, **שוב נא**, que, por ser gramaticalmente diferente da forma utilizada no texto do refrão, não tem forçosamente que ser corrigido para assim se obter a uniformização com os vv. 4, 8 e 20. Era isto o que sugeria a BHK; mas a BHS abandonou, com inteira razão, essa sugestão.

Sem sufixo verbal, o hifil interno de **שוב** aparece em Ez 14,6; e 18, 30.32, repetindo, nos dois primeiros casos e com o mesmo sentido, o imperativo qal do mesmo verbo: **שובו והשיבו**. O facto de, nestes casos, o sujeito não ser Deus não interfere na questão conjugacional que está a ser tratada.

Dahood cita²⁷ Jn 1,13: **ויחתרו האנשים להשיב אל היבשה** como mais um exemplo do hifil interno de **שוב**. Mas este caso pode ser, antes, um normal hifil transitivo, cujo objecto (o barco) fica facilmente implícito²⁸.

No Sl 85,4, aparece um outro hifil interno de **שוב**, seguido, logo no versículo 5 de um qal da mesma raiz com um sufixo datival. Foi com este caso que iniciámos esta análise. O hifil do verbo no versículo 4 e o seu qal no v. 5 parecem ter o mesmo sentido, se bem que o primeiro algo mais metafórico e o segundo um tanto mais real. Gramaticalmente, estes dois versículos encontram-se em funções semelhantes. E estão numa relação análoga àquela em que se encontram, no Salmo 80, os vv. 4, 8 e 20 com o v. 15. A diferença está somente em que, no Sl 85, o sufixo datival representando o termo do movimento se encontra na forma qal, enquanto no Sl 80 o sufixo datival com as mesmas funções se encontraria nas formas hifil do mesmo verbo e com o mesmo significado.

Na tradução em português corrente²⁹, a opção da Comissão Técnica foi a de traduzir uniformemente, no Sl 80 e no Sl 85:

²⁶ Vaja-se como em Sl 85,5 o pedido para que Deus venha, com utilização igualmente da figura sintáctica do sufixo datival, vai aliado ao título de salvador atribuído a Deus, frisando assim a convergência entre os conceitos de vinda e de salvação.

²⁷ *Psalms II*, p 256.

²⁸ Cf. JOUON, § 54 c.

²⁹ *O livro dos Salmos*, Lisboa, 1984.

«Ó Deus (...), volta-te para nós». E é com inteira razão que G. Ravasi³⁰ não só traduz dativamente Sl 85,5 «torna verso di noi» como vê ainda toda a estrutura do salmo construída à volta da relação mútua do regresso de Deus e do regresso recíproco do povo.

Outros três casos de hifil interno com sufixo datival poderiam, talvez, encontrar-se ainda em três novos textos: Jr 15,19; 31,18 e Lm 5,21.

Estes três textos têm algumas características comuns, do ponto de vista da análise que está aqui a ser empreendida: 1. A convergência de *qal* e hifil interno de **שוב** para indicar regresso; 2. Está sempre em questão a ideia de reciprocidade do regresso de Deus e regresso do homem; 3. O *qal* de **שוב** representa o regresso dos homens e o hifil interno do mesmo verbo representa o regresso de Deus; 4. O sufixo datival vai com o hifil interno, que tem como sujeito Deus, tal como no Sl 80,4.8.20.

Em qualquer um destes textos, a tradição e os tradutores até ao presente entendem um hifil normal, portanto transitivo, o que dá a qualquer proposta alternativa a obrigação de ser bem ponderada e fundamentada.

Mas existem alguns dados que levantam sérias interrogações e, uma vez que a alternativa pode ser teoricamente viável e se faz em nome do sufixo datival, é nossa obrigação³¹ considerá-la e aquilatar das suas possibilidades.

O texto de Jr 15,19 é o seguinte:

אם תשוב ואשיבך לפני תעמד

O contexto é de salvação, o que sugere a presença salvadora de Deus. Aliás, as conotações de presencialidade são evidentes da fórmula do versículo seguinte:

כי אתך אני להושיעך ולהצילך

Além disso, no final do mesmo v. 19, aparece a fórmula **שוב אל**, para exprimir reciprocidade de aproximação. Ali, essa expressão não descreve propriamente a aproximação recíproca entre Deus e o povo, mas pode conter algum eco desse tema.

No texto hebraico do v. 19, a parte que nos interessa mais explicitamente, **אם תשוב ואשיבך**, faz parte da prótase da frase, a qual só se conclui pela apódose, **לפני תעמד**.

³⁰ *Il libri dei Salmi*, II, Bolonha, 1986, p. 757-772.

³¹ Referimo-nos à tese que está na base deste trabalho, na qual, estudando a hipótese sintáctica do sufixo datival, era forçoso considerar e analisar todas as hipóteses.

W. Rudolph³² reparou bem que a leitura de hifil normal é praticamente tautológica, se se abstrair da subtileza teológica da afirmação da causalidade divina entrelaçada na decisão humana de voltar³³, que constitui matiz de gosto mais escolástico do que bíblico.

Por essa razão, Rudolph propôs que se passasse o segundo verbo **שוב**, aquele que tem Deus por sujeito e leva o problemático sufixo, para a área específica da apódose, por meio da seguinte correcção: **אשוב אעמידך לפני** «voltarei a estabelecer-te diante de mim». Nesta correcção, **שוב** conserva o sentido de reiteração, perdendo, no entanto, o de regresso.

A estruturação que propusemos evita a leitura tautológica da prótase, sem a violência provocada pelas correcções textuais. E o sentido que daí resulta seria o seguinte:

«Quando voltares e eu voltar para ti,
tu permanecerás diante de mim.»

A ideia de reciprocidade no regresso do povo e de Deus é também expressa, em ambos os casos, pela conjugação qal em 2 Cr 30,6 e, sobretudo, em Zc 1,3, para não falarmos já na temática mais ampla do regresso de Deus³⁴.

E a ideia correspondente de reciprocidade entre o afastamento do povo e o afastamento de Deus, também com hipótese de sufixo datival, aparece em Sir 4,19.

No texto de Jr 31,18, a reciprocidade aparece de novo com um hifil e um qal de **שוב**, sendo o hifil interno, usado para exprimir o regresso de Deus, construído mais uma vez com o sufixo pessoal, o qual, nesta hipótese, significaria o termo pessoal do movimento.

A relação entre os verbos é a mesma de Jr 15,19. Apenas o posicionamento respectivo das duas conjugações na frase se encontra invertido: **השבני ואשובה**, «Volta para mim e eu voltarei». É Efraim que fala. Portanto, mantém-se a reciprocidade no regresso mútuo de Deus e do povo.

Em Lm 5,21, o povo como termo do implorado regresso de Javé, é de novo representado pelo sufixo da 1.ª p. plur. aposto ao

³² *Jeremia*, Tubinga, 1968, p. 105.

³³ Cf. os comentários da BJ e da TOB, que valorizam particularmente este matiz interpretativo. Isto não invalida a observação estilística ali feita sobre o procedimento de aliteração característico de Jeremias e que aqui se verifica. Reconhecer esse processo estilístico não obriga a ler aqui um hifil normalmente causativo.

³⁴ Cf. Zc 1,16; 8,3; Is 52,8, frequentemente citado pelos adeptos da leitura datival de Sl 85,5.

hifil de שׁוּב, cujo sujeito é Deus, mais uma vez. O texto, aqui, é: **הַשִּׁבְנוּ יְהוָה אֵלֵינוּ וְנָשׁוּב**.

Contrariamente ao que faz o texto massorético, que separa claramente as duas primeiras palavras das duas últimas, por meio dos correlativos sinais disjuntivos «Mehuppak legarmeh» e «Azla legarmeh», praticamente todas as traduções acabam por ligar o **אֵלֵינוּ** à primeira parte, **הַשִּׁבְנוּ יְהוָה אֵלֵינוּ** deixando, assim, sozinho o **וְנָשׁוּב** da segunda parte.

Daí resultou para a BHK a ideia de suprimir ou **יְהוָה** ou **אֵלֵינוּ**, pois a primeira parte com as três palavras parecia exageradamente longa, em comparação com a única palavra que ficava a constituir a segunda parte.

Mas o mesmo Th. H. Robinson suprimiu, na BHS, a proposta que ele próprio fizera na BHK, limitando-se a assinalar a diferença ketib — qeré, a qual, apesar de mostrar a grande preferência da tradição judaica antiga pela leitura de um coortativo em *našubah*, não modifica muito as possibilidades de interpretação datival do sufixo com o hifil do mesmo verbo, na primeira parte.

Tal como é lido tradicionalmente, este texto volta a mostrar-se tão tautológico como o que Rudolph comentava para Jr 15,19, anteriormente estudado.

Mas o esquema do verso (verbo — sufixo verbal — vocativo — sufixo preposicional — verbo) representa um quiasmo bastante expressivo, que parece acomodar-se bastante bem à ideia de reciprocidade no regresso de Deus e do povo.

A necessidade do regresso de Deus é uma ideia preparada nos vv. 19-20, por meio de referências ao eterno e distante trono de Deus e ao esquecimento e abandono a que Deus parece votar o seu povo. O pedido-promessa que o v. 21 representaria fica bem enquadrado, se for traduzido dativamente da seguinte maneira: «Volta para nós, ó Javé, e nós voltaremos para ti.»

Casos de sufixo datival que poderão ter de alguma maneira a ver com o hifil do verbo **שׁוּב** e que, segundo a opinião de certos autores, deveriam ser catalogados como pertencendo a esta mesma categoria são Ez 27,15³⁵ e Is 1,26³⁶.

³⁵ Cf. A. J. VAN DIJK, *Ezekiel's prophecy on Tyre* (Ez 26,1-28,19), Roma, 1968, p. 78-79, 107; A. B. DAVIDSON, *Introductory hebrew grammar. Hebrew syntax*, Edimburgo, 1902, p. 3; G-K, § 135 m.

³⁶ H. S. NYBERG, *Hebreisk grammatik*, Upsala, 1952, p. 251-2; G-K, § 135 m.

No entanto, estes casos nem são de hifil interno nem o sufixo aparece no verbo mas sim no substantivo que serve de complemento directo ao verbo, nem o tema é o do regresso de Deus. Sintacticamente, este caso pode ter algo a ver com o que aqui analisamos; mas apresenta aspectos mais complexos.

Há mais um caso de sufixo datival com um hifil do verbo **שוב** que é interessante referir aqui, se bem que não seja de hifil interno, mas de hifil normalmente causativo, e não pertença ao tema do regresso de Deus. No entanto, a analogia com os sufixos dativais do hifil interno do verbo **שוב** aqui estudados pode oferecer a estes alguma confirmação. E, nesse sentido, é importante também.

Trata-se de Jz 19,3, um texto em prosa aparentemente fácil, mas que encerra uma dificuldade na função do sufixo e obrigou já os massoretas a propor um qeré como solução. O texto é o seguinte

וַיִּקַּם אִישָׁה וַיֵּלֶךְ אַחֲרֶיהָ לְדַבֵּר עַל לְבָהּ לְהַשִּׁיבָהּ.

Os massoretas esperavam encontrar no sufixo verbal o objecto directo do hifil. E este objecto teria que ser a mulher, pois era ela que o marido pretendia fazer voltar para ele. Por isso, propuseram o qeré: **לְהַשִּׁיבָהּ**, «para a fazer voltar». Muitos manuscritos acabaram mesmo por transportar este qeré para dentro do próprio texto. E tanto a BHK como a BHS continuam a propor ainda que se siga a leitura do qeré.

Contudo, o complemento directo do verbo, isto é, a mulher, está bastante claramente implícito no contexto. Contudo, aquilo que o texto consonântico parece ter sentido mais necessidade de explicitar, por ser emotivamente o mais importante, era o termo pessoal do movimento de regresso, isto é o marido. Na verdade, toda a frase gira à volta dos sentimentos do marido, que tenta tudo para fazer com que a mulher volte para ele.

E esta leitura datival do sufixo do hifil de **שוב** parece ser a melhor interpretação do texto do ketib do texto hebraico, que a tradução dos LXX viu bem e que, do ponto de vista contextual, parece preferível ao sentido procurado através do qeré.

O sentido do ketib em leitura datival seria então o seguinte: «O seu marido pôs-se a caminho e foi atrás dela, para lhe falar ao coração, a fim de (a) fazer voltar para ele.»

Para concluir, focaremos dois aspectos que podem ser ainda mais fluidos do que a análise até agora empreendida, mas que possuem toda a legitimidade.

O primeiro aspecto é o de que a alternância entre o qal e o hifil para exprimir o regresso de Deus deve provavelmente implicar algum matiz semântico.

Deus como sujeito do qal de שׁוּב e exprimindo movimento de regresso não levanta problemas. Mas com o sufixo datival isto só parece verificar-se no Sl 85,5.

Pelo contrário, Deus como sujeito do hifil, exprimindo regresso do próprio Deus, implicaria que Deus fosse igualmente considerado como objecto (interno) do hifil. É precisamente esta relação que justifica a designação de hifil interno, a que G — K, § 53 d chama *inwardly transitive*.

Ora, o conceito bíblico de Deus possui justamente essa capacidade de multidesdobramento, que facilita a relação de objectivação interna. Desdobrando o hifil e explicitando o objecto implícito³⁷, poderíamos traduzir: «(Deus,) faz regressar a tua glória (poder, mão, presença, salvação) para nós.»

A opção entre qal e hifil poderia ter, neste caso, além das várias possíveis justificações estilísticas, a possibilidade de matizadas conotações semânticas. E por esta razão talvez se compreenda a opção de utilizar o hifil interno para exprimir o regresso de Deus, contrariamente ao qal que seria considerado mais adequado para exprimir o regresso do povo.

Mas é normal que esta explicitação possa ser considerada já um tanto esfumada, e possa também representar um simples regresso de Deus, tal como acontece com o mesmo hifil de שׁוּב, inclusivamente com sujeito humano, no sentido de responder³⁸ e até mesmo no sentido de regressar, como anteriormente já vimos em textos de Ezequiel, onde parece dar-se uma aparente sinonímia entre o qal e o hifil interno de שׁוּב, no sentido de «regressar, voltar»³⁹.

O segundo aspecto é o do significado que o recurso ao sufixo datival para exprimir o termo pessoal do movimento poderá oferecer.

Foi precisamente nos verbos de movimento que alguns hebraístas começaram a aperceber-se de que o uso de sufixo datival não deveria ser considerado uma veicidade estilística semanticamente irrelevante.

³⁷ Cf. P. JOÜON, *Grammaire*, § 54 e.

³⁸ Cf. P. JOÜON, *Grammaire*, § 54 e.

³⁹ Ez 14,6 e 18,30.

H. J. Austel⁴⁰, por exemplo, pensa que a elipse da preposição com o verbo בּוֹא, em se tratando de complementos pronominais sufixos, obedece à estilística e respectiva semântica próprias dos dativos de vantagem e desvantagem. Dos catorze casos que alistou com aquele verbo, Austel considera doze casos como sendo de dativo de desvantagem e só dois de vantagem.

A elipse da preposição que produz a figura sintáctica do sufixo datival parece, por conseguinte, favorecer, no caso de construção com o verbo בּוֹא, o sentido de ameaça.

A. Cohen⁴¹ diz que a construção não-preposicional representa um sentido mais imediato e mais ameaçador.

O mesmo pensam J. Olshausen⁴², a propósito do Sl 119,4.77, constituindo o Sl 119,41 a exceção; M. Zar Cabod — Y. Kil⁴³, a propósito de Pr 28,22, que interpretam com o matiz de repentino, inesperado; M. A. Anat⁴⁴, a propósito do mesmo Pr 28,22; e ainda W. G. Lambert⁴⁵.

Sem pretender negar a já bastante reconhecida equivalência da preposição לַ a מִן, em certos casos, a ideia de «dativus incommodi» poderia também justificar o aparecimento de לַ na expressão תְּשׁוּבָה לָנוּ, traduzida por M. Dahood, contrariamente à interpretação habitual, por «you turned away from us»⁴⁶. A. Anderson⁴⁷ acha que esta tradução é aceitável, se bem que sinta algo inseguro o sentido de שׁוּבָה na conjugação intensiva.

A mesma intuição de «dativus incommodi» deve ter tido H. Venema⁴⁸, ao traduzir, no seu comentário de Jeremias, o célebre sufixo datival de Jr 10,20, בְּנֵי יִצְאָנִי por «filii mei egressi mihi», sublinhando mais a relação de dativo de desvantagem do que a de termo *a quo* do movimento.

No caso do sufixo datival com o verbo שׁוּבָה, o matiz do sufixo datival parece, pelo contrário, ser sempre de «dativus commodi». Isto oferece um matiz semântico significativamente diferente do

⁴⁰ *Op. cit.*, p. 43.

⁴¹ «Po'alim 'comedim yoše'im bammiqra'», *BetM* 11 (1965-66), p. 105-106.

⁴² *Die Psalmen*, Leipzig, 1853.

⁴³ *Sefer mišlé*, Jerusalém, 1983.

⁴⁴ *Tanak la'am*, Jerusalém, 1970-1975.

⁴⁵ «The language of Ebla and akkadian», em L. CAGNI, *La lingua di Ebla*, Nápoles, 1981, p. 158-159.

⁴⁶ Cf. *Psalms II*, p. 77.

⁴⁷ *Psalms*, Londres, 1977, I, p. 443.

⁴⁸ *Commentarius ad librum prophetiarum Jeremiae*, Leeuwarden, 1765.

simples termo do movimento do verbo e condiz sobretudo muito bem com o facto estabelecido de o sufixo datival se verificar somente em casos que exprimem o regresso de Deus ao homem e onde o sentido de vantagem para este último parece ser mais sublinhado do que o simples aspecto de o homem constituir o termo *ad quem* do regresso de Deus.

Outra perspectiva interessante de abordagem poderia ser a da cronologia destes textos com o verbo שׁוּב e sufixo datival para exprimir o tema do regresso de Deus. Desta investigação resulta que eles se encontram concentrados nos Salmos 80 e 85 e em Jeremias e Lamentações.

Mas a análise que assim se intui e sugere e tem todo o aspecto de poder tornar-se certamente cativante, obrigaria necessariamente a complexos e demasiadamente amplos percursos.

JOSÉ A. M. RAMOS